

Núcleo de Ensino

CULTURA E EDUCAÇÃO COMO FORMAS DE PODER NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REFLEXÃO HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO E DA SOCIEDADE NO DESTINO DO MUNDO GLOBALIZADO.

Core teaching

CULTURE AND EDUCATION AS A FORM OF POWER IN INTERNATIONAL RELATIONS: A HISTORICAL-CULTURAL REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF THE INDIVIDUAL AND SOCIETY IN THE DESTINATION GLOBALIZED WORLD.

Elizabete Sanches Rocha¹

bsanches@netsite.com.br

<http://lattes.cnpq.br/3322908028637904>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)  

RESUMO

O objetivo principal do projeto é a troca de saberes relativos à temática sobre Cultura/Educação/Poder nas relações sociais – nacionais e internacionais – de modo a suscitar, nos secundaristas, questionamentos sobre o papel de cada indivíduo e das sociedades no caminho mundial globalizado, sempre tomando como base a própria realidade dos alunos e sua capacidade de reflexão e de sensibilidade para os assuntos político-históricos e artístico-culturais.

Palavras-chave: globalização. educação. cultura. poder. relações internacionais.

ABSTRACT

The main objective of the project is the exchange of knowledge related to the theme on Culture/ Education/ Power in the social, national and international relations in order to arise, in the secondary students, questionings on the role of each individual and the societies in the world globalized way, always taking as a starting point the reality of the pupils and their capacity of reflection and sensitivity concerning the historic- political as well as the artistic-cultural issues.

Keywords: globalization. education. culture. power. international relations.

¹ Professora Doutora lotada no Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP de Franca. Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara

O objetivo principal do projeto é a troca de saberes relativos à temática sobre Cultura/Educação/Poder nas relações sociais – nacionais e internacionais – de modo a suscitar, nos secundaristas, questionamentos sobre o papel de cada indivíduo e das sociedades no caminho mundial globalizado, sempre tomando como base a própria realidade dos alunos e sua capacidade de reflexão e de sensibilidade para os assuntos político-históricos e artístico-culturais. Abaixo, os objetivos se apresentam de forma mais detalhada:

- a) Promover a aproximação da realidade dos alunos secundaristas com os debates acadêmicos, por meio dos elementos encontrados no universo da escola pública, com o intuito de criar um diálogo entre o conhecimento produzido no Ensino Superior e as práticas educacionais do Ensino Médio;
- b) Promover, tanto com os secundaristas quanto com os professores do Ensino Médio, o questionamento sobre a importância das ações individuais e coletivas no porvir da humanidade, por meio de uma reflexão artística e cultural;
- c) Iniciar os secundaristas na discussão sobre a formação da cultura brasileira, a fim de compreender sua construção identitária (coletiva e individualmente) e o papel das diversas matrizes culturais da população brasileira;
- d) Relacionar o processo de formação cultural do povo brasileiro com as relações de poder, buscando formar uma consciência histórica sobre o assunto;
- e) Através das relações de poder, debater as diversas formas de dominação nos diferentes períodos da história mundial até os dias de hoje, analisando e desconstruindo os discursos hegemônicos que permearam a História do ocidente, bem como seus impactos na realidade contemporânea;
- f) Procurar entender as razões para as diversas manifestações artísticas e culturais nos diferentes momentos da História e nas diferentes partes do mundo, traçando um paralelo com as hegemonias vigentes nestes diversos períodos;
- g) Identificar os processos culturais da atualidade, introduzindo os conceitos de cultura de massa e de utilização da cultura como instrumento de manutenção e reprodução do sistema atual;

- h) Observar de que forma os diferentes setores da sociedade se relacionam com a estrutura de poder vigente, através da análise das diferentes formas de manifestações artísticas e culturais que estes setores desenvolvem;
- i) Desenvolver a criticidade acerca da mídia e da indústria cultural assim como seu impacto na realidade internacional, regional e até mesmo no microcosmo dos secundaristas, enfatizando como a dominação “sutil” ou o chamado *soft power* atua inclusive nas atitudes cotidianas de indivíduos do mundo inteiro;
- j) Propor outra concepção de cultura, a qual se processa nas relações sociais e que pode ser utilizada para reproduzir, entender e transformar a realidade, utilizando os exemplos de manifestações artísticas e culturais populares que visam à emancipação;
- k) Criar em sala de aula espaços para o debate e o desenvolvimento de atitudes de emancipação, sobretudo artísticas, visando atribuir ao próprio aluno responsabilidade na transformação de sua realidade;
- l) Unir o conteúdo das aulas regulares do Ensino Médio com as aulas do projeto, desenvolvendo a interdisciplinaridade entre todas as áreas do conhecimento – a parceria entre os professores (principalmente em reuniões de HTPC) e os alunos da UNESP torna-se fundamental para esta conexão que visa, sobretudo, se aproximar do corpo docente da escola e estender os debates realizados ao longo do ano.

JUSTIFICATIVA

Computadores fazem arte
Artistas fazem dinheiro;
Cientistas criam o novo
Artistas pegam carona;
Pesquisadores avançam
Artistas levam a fama.²

As relações humanas sofreram uma intensa mudança de significação a partir do fim do século XX; não somente as distâncias foram encurtadas pelo avanço das técnicas, mas a noção de tempo adquiriu um sentido novo, de acordo com a posição ocupada pelos indivíduos em sociedade. Sendo assim, o “estar no mundo” em tempos de globalização diz respeito, para além de uma identidade baseada no consumo, a um interconectar-se de vidas e suas histórias, e principalmente a um

² Letra da música “Computadores fazem arte” da banda Mundo Livre S/A.

encontro de distintos tempos e momentos que caracterizam o ser humano e o modo como ele compreende o mundo.

Se em tempos anteriores as limitações do “lugar” eram a grande motivação dos homens em sua busca por expansão territorial, no tempo presente o acesso a diferentes localidades se dá através de um “clic”. Por consequência, as mudanças e facilidades que a humanidade desenvolveu ao longo da História provocaram a compressão das antigas noções de tempo e espaço, levando ao redimensionamento do indivíduo em seu contexto social. Nesse sentido, o trecho de um poema, escrito por Gilberto Gil, é revelador dos novos desafios que motivam o homem em seu estar no mundo:

Num momento em plena guerra/ Uns queriam proteção/ Se o vermelho atacasse/ Era só preocupação. Essa guerra era Fria/ Fria quase gelada/ O que a Cortina nem sabia/ É que alguém tinha a sacada. Do outro lado lá no Norte/ Construíram uma parede/ Que chamaram até de Rede/ E protegia o mais forte. A guerra, que era Fria, congelou/ O vermelho não mais atacou/ A parede, que era Rede, assim ficou/ E uma tal de Internet aflorou. A tal web vinha bem/ No mundo todo era usada/ Mas havia um problema/ Era lenta e só discada/ Navegar era preciso E uma banda foi criada (grifo nosso)³.

É interessante observar como os diferentes momentos históricos alteram também o estilo como o ser humano sente o mundo e o representa. No trecho citado anteriormente, Gilberto Gil, escrevendo no século XXI, faz alusão à consagrada frase dos navegadores romanos⁴ também retomada pelo poeta português Fernando Pessoa: “Navegar é preciso, viver não é preciso”. No entanto, *navegar* não significa, nos tempos atuais, a epopéia das grandes navegações em cruzar os sete mares, mas sim avançar pela rede cibernética do “World Wide Web” (WWW), demonstrando que as representações artísticas da sociedade, além de revelarem aspectos subjetivos do indivíduo na História, acompanham sua evolução.

As artes, sendo uma expressão do indivíduo no espaço em sua aceção do tempo, estão presentes na humanidade desde seu nascedouro. As primeiras manifestações de que se tem notícia fazem menção às pinturas rupestres, essencialmente dedicadas aos animais, e à espiritualidade implícita aliada ao desenvolvimento de utensílios: nasce então a necessidade humana de criar

³Conexão, conectividade, conectar, com néctar. GILBERTO GIL, 2008. Disponível em: <http://www.bandalargacordel.com.br/abanda.php>. Acesso em: 15 de Nov. de 2008.

⁴ "Navigare necesse; vivere non est necesse" - latim, frase de Pompeu, general romano, 106-48 aC., dita aos marinheiros, amedrontados, que recusavam viajar durante a guerra, cf. Plutarco, in Vida de Pompeu.

símbolos, expressões e diálogos entre seu estado subjetivo e a realidade como se apresenta, levando o homem a criar sua história e nela deixar suas marcas.

Nos diferentes períodos e regiões do globo, as representações artísticas possuíram características bastante peculiares. Enquanto na sociedade egípcia, por exemplo, grande parte da vida girava ao redor dos aspectos religiosos e suas manifestações definiam-se em deuses e faraós, na civilização grega as artes vinculavam-se à natureza e à racionalidade filosófica, em prol da busca pelo equilíbrio⁵. Desse modo, cada sociedade, em seu momento histórico, apresenta uma forma própria de representar suas crenças e reflexões, alterando sua criação simbólica na medida mesma em que se dão as profundas transformações sofridas nas sociedades, balizadas pelas relações de poder estabelecidas em seu interior.

Nesse sentido, a globalização, muito citada nos dias de hoje, pode ser visualizada como um fenômeno de aceleração do contato entre diferentes manifestações culturais ao redor do globo, interconectando diferentes espaços em um mesmo tempo, através de relações de poder. Para Shiva (2000), este é um processo – não novo – que se deu em três ondas:

A primeira foi a colonização da América, da África, da Ásia e da Austrália pelos poderes europeus durante 1.500 anos. A segunda impõe a idéia ocidental do 'desenvolvimento' durante a era pós-colonial das últimas cinco décadas. A terceira onda da globalização, desencadeada há aproximadamente cinco anos, é conhecida como a era do "livre comércio" (SHIVA, 2000, p. 130).

Inicialmente, a cultura europeia viajou de caravelas para diferentes regiões do planeta, e juntamente com a imposição bélica e econômica se deu também a imposição cultural. A necessidade do homem europeu em expandir seus domínios possui reflexos na arte renascentista, marcada pela preocupação em retomar idéias da cultura greco-romana em defesa da valorização do homem e da natureza e em oposição ao divino que até então dominava a cultura da Idade Média. Conseqüentemente, as manifestações artístico-culturais do novo continente recém descoberto foram postas em xeque por essa idéia renascentista estruturada por modelos científicos e formais baseados em conhecimentos de longa data, como a geometria e a matemática. Logo a arte indígena, a forma como estes povos

⁵ A arte grega é inclusive dividida em períodos, uma vez que em momentos diversos predominam formas distintas de representações.

simbolizavam o seu estar no mundo, foi marginalizada, desterritorializada e tida como regional, estando a erudição restrita aos conhecedores da arte da Europa.

A imposição cultural marcou tão profundamente os povos, que mudou inclusive a auto-percepção destes em relação a si e ao lugar onde viviam, ou seja, pôs em crise sua formação identitária e social. Nesse sentido, a chegada de Cortez à América espanhola é ilustrativa desse processo definido como aculturação:

Após o processo de destruição dos ícones e estatuárias religiosas dos ameríndios (utilizada, por exemplo, por Cortez como pretexto para a conquista), iniciou-se o momento de evangelização, utilizando objetos oriundos de um patrimônio visual europeu, basicamente para educar o olhar indígena, especialmente com o teatro. (LANGER, 2007)

Num segundo momento, após o choque entre diferentes e o processo de tornar invisíveis os povos recém descobertos, a cultura européia dominante enraizou-se na lógica cultural das colônias, mesclando-se com os símbolos locais de forma a gerar uma arte híbrida, própria deste novo mundo.

O hibridismo cultural é um eixo fundamental para o entendimento de como transcorreu a auto-percepção latino-americana sobre sua realidade. Tendo sofrido um processo de apropriação da Europa, o sub-continente revela, desde seu “nascimento”, a sobreposição de tempos históricos. Os modernismos latino-americanos em geral, e brasileiros em particular, são reveladores do potencial de conjugar a experiência do cosmopolita – representado pelas vanguardas artísticas européias, uma reação direta à modernidade e seus reflexos político-sociais – e do local. A Semana de Arte Moderna, que teve lugar na São Paulo de 1922, revela o esforço por recuperar o questionamento sobre a identidade nacional, em exposto comprometimento com a realidade brasileira e internacional. A idéia de antropofagia acaba, assim, representando esta interconexão, que se pretendia consciente, entre o “espírito universal”, enunciado pelas vanguardas européias, e o nacional, retomando o tema do nacionalismo e da dependência cultural.

Recentemente vemos a ascensão cultural norte-americana especialmente com a cultura industrial e de massa. Faz-se perceptível essa mentalidade de valorização da cultura imposta pelos dominantes nas atitudes cotidianas em que se toma por culto aqueles indivíduos que dominam a cultura “central”, ou anglo-saxônica. Logo, conhecer a decodificação da realidade através da língua inglesa ou francesa é

sinônimo de refinamento cultural, enquanto o domínio de línguas regionais como o tupi-guarani não é reconhecido.

Joseph Nye (2002), acadêmico estadunidense da ciência política, revela claramente a importância do poder cultural, chamado de poder brando (*soft power*) na legitimação dos valores do país e de seus interesses mundo afora. Desse modo, o autor aconselha o governo estadunidense a investir mais esforços na mídia – representada pela CNN –, no cinema – representado por Hollywood –, e nas formas culturais norte-americanas em geral. Enfim, o estrategista demonstra o que já se sabe: cultura é poder e permeia todas as relações sociais. Os valores de uma nação e, nesse caso, o *American way of life*, podem seduzir o mundo, de modo a conquistar os modos de pensar, conduzindo as pessoas à concordância com determinados valores que não condizem com sua História, com sua Identidade, com suas crenças religiosas ou com seus valores sociais. E como fica o processo educacional nesse contexto em que a cultura conta? As escolas estão preparadas para este questionamento? Os alunos têm acesso a essa discussão decisiva para seus destinos? Esta é uma das principais linhas norteadoras deste projeto: revelar e buscar alternativas, junto da escola, para esta imposição sutil de valores que não pertencem, necessariamente, à construção histórica do Brasil e aos seus anseios sociais, políticos e culturais e que têm, em última instância, penetração nas mais variadas formas de decisão no seio da sociedade, definindo, muitas vezes, o destino do país.

Portanto, tendo em vista a importância das imbricações simbólicas entre diferentes sociedades como expressão da evolução histórica e do indivíduo em seu estar no mundo, a compreensão da globalização, iniciada no século XV e aprofundada nos dias de hoje, pode se dar através de um estudo das artes. Isso porque, através da análise das diversas manifestações culturais no decorrer dos períodos vividos pela humanidade, é possível entender de forma mais palpável como os homens de cada tempo entendiam a realidade e atuavam nela, de modo a revelar, a partir de uma perspectiva histórica, os interesses contemporâneos que conduzem a legitimações culturais vindas do centro para a periferia.

O homem manifesta a forma como se sente, pensa e atua em sua sociedade. Se em tempos atuais, a crise de valores, identidade e consciência histórica torna-se latente entre os indivíduos, e principalmente entre os jovens, as artes precisam ser resgatadas. A sensibilidade do olhar, fruto de uma reflexão estética, é capaz de

trazer à tona a capacidade criativa do ser humano, a inteligência de cada um, viabilizando um olhar crítico acerca da vida e das relações nela imersas.

O bombardeio cultural vivido na atualidade, motivado pelo exponencial alargamento dos meios de comunicação e informação, impõe gostos, maneiras e formas massificadas de “ser”. Com isso inicia-se um processo de perda de referências fundamentais para a formação identitária do indivíduo, gerando como principal conseqüência a imobilidade do pensar e agir, exaurindo a capacidade do homem em acreditar e refletir sobre as possibilidades do vindouro e fazendo do futuro não mais que um “presente ampliado” (SANTOS, 2000).

É nesse sentido, então, que a atuação dos estudantes de Relações Internacionais – que contam com algumas disciplinas, como Cultura e Linguagem e Antropologia Cultural, capazes de se dedicar ao desenvolvimento crítico de tais temas e à propositura de novos caminhos e de novos atores sociais (nacionais e internacionais) – pretende orientar-se junto aos alunos do Ensino Médio. Através da sensibilização e da reflexão acerca da expressão cultural nos diferentes momentos históricos, o grupo tem por intuito desenvolver o senso estético e crítico dos estudantes, despertando-os para o respeito à diversidade e para a necessidade de se refletir acerca do novo.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

Os alunos do curso de Relações Internacionais vêm desenvolvendo projetos do Núcleo de Ensino desde 2004, sob minha coordenação. Cada proposta se focou em um tema capaz de nortear as discussões: a Agenda Internacional, os estudos sobre a Cultura da Paz, a Educação para Todos, o Protagonismo Juvenil, Estudos para a Paz, Identidades e Alteridades na Globalização, Discursos e Ideologias, entre outros assuntos, compuseram a rede temática destes projetos, que foram muito bem-sucedidos. O projeto de 2009 se caracteriza por enfatizar, antes de mais nada, o caráter interdisciplinar do conhecimento, com o propósito de alcançar uma união entre professores, alunos secundaristas e estudantes da UNESP, através de uma maior comunicação entre os assuntos trabalhados pelos docentes da escola e os temas abordados pelo projeto. O projeto de 2009 é diferenciado, pois prima pela participação efetiva dos alunos na sociedade. Para que seja efetiva, a Educação deve se pautar pela construção de conhecimentos e saberes capazes de tornar

homens e mulheres mais independentes e dispostos a compreender a complexidade do mundo no qual estão inseridos. E para isso, é preciso compreender os processos de poder que envolvem a Educação. Sem o entendimento de que a Educação é uma das formas mais efetivas de poder de uma sociedade, dificilmente um país poderá conquistar verdadeira liberdade e espaço de negociação em nível internacional. Sem uma população crítica, que saiba refletir sobre o que é imposto, como a cultura de massa e os valores embutidos nela, como a violência, não há caminhos satisfatórios para a condução de um país que quer se destacar positivamente no cenário internacional. Como vimos, este mundo em pedaços que se apresenta na contemporaneidade exige uma Educação atenta para as relações existentes entre os saberes. Assim, não é possível alcançar a verdadeira cidadania, se a escola pública não estiver desenvolvendo, efetivamente, a capacidade de observação e de entendimento dos mais diferentes eventos que se sucedem no dia-a-dia, mundo afora. As artes, a mídia, o discurso pedagógico, as versões oficiais da História, todos exercem um poder de autoridade sobre os alunos. Desvendar estas relações, dar exemplos de caminhos de emancipação mundo afora, mostrar que é possível reverter o quadro e começar a escrever e a contar uma História diferente da que é imposta, compõem diretrizes deste projeto. O mundo pode estar, aparentemente, em pedaços, mas o homem deve desenvolver – pela arte, pela observação, pela leitura, pelo debate, enfim, pela Educação – o potencial que traz de assumir sua responsabilidade neste contexto fragmentado e atuar positivamente, como um cidadão integral. Para isso, porém, é imprescindível o envolvimento da escola como um todo. Por isso, é tão importante o espaço que o Núcleo de Ensino oferece, pois, sem ele, dificilmente este debate poderia entrar na escola, através de uma ação tão direta de docentes e alunos da UNESP.

Com a finalidade de alcançar os objetivos já mencionados, a execução do projeto está dividida em quatro grandes módulos os quais abrangem subtemas relacionados, a fim de se preencher qualquer possível lacuna provocada pelos debates em sala de aula, a saber:

Módulo I As caras do Brasil

Através de elementos culturais, busca-se entender o processo de formação histórico-cultural e a conseqüente formação da identidade do Povo Brasileiro,

compreender o conceito de identidade com o intuito de observar a importância das relações de poder travadas no Brasil desde a colonização e as implicações de tais relações no olhar do brasileiro sobre si mesmo; entender o que é um Estado e uma Nação, assim como a relação entre os Estados em suas diversas formas, e enfatizar a relação entre cultura e poder.

Módulo II Cultura de Massa

Debater o conceito de globalização inicialmente sob o viés artístico, abordando, num segundo momento, sua forma política e econômica; trabalhar a percepção de mídia trazendo à tona sua íntima relação com o poder; discutir com os alunos as idéias de cultura de massa; visualizar no Brasil e no microcosmo em que vivemos os reflexos da globalização e da massificação cultural e refletir sobre como a indústria global em seus diversos âmbitos contribui com a construção de identidades.

Módulo III Culturas Regionais

Desenvolver os conceitos Centro-periferia e de Democracia, bem como a sua estreita ligação com a diversidade cultural; buscar compreender o que é diversidade cultural e como ela se manifesta; abordar os diversos atores internacionais e sua importância, tratar da formação da identidade a partir da alteridade; propor um pensamento sistêmico, com base no respeito e contato com o diferente; discutir o que são culturas regionais; buscar qual é o papel do Estado e dos Organismos Internacionais na promoção das culturas regionais; conhecer os movimentos sociais e suas formas de atuar culturalmente no mundo globalizado; debater a arte e a educação como agentes transformadores, observar a importância dos indivíduos para as mudanças no mundo e buscar nossa parcela na transformação da realidade.

Pretende-se trabalhar com **uma sala da segunda série do Ensino Médio** da E. E. Mário D'Elia, em Franca-SP, durante nove meses, desenvolvendo os dois primeiros módulos de março a julho, e o módulo três no segundo semestre. Cabe destacar que são **duas aulas** (aulas duplas) **na semana**. Serão trabalhados, dentro de cada tema, os diferentes discursos que nos são passados através dos meios de comunicação a fim de suscitar debates mais aprofundados a respeito dos acontecimentos, e como somos atingidos direta ou indiretamente pelos mesmos. Os meios de comunicação de massa

são uma fonte inesgotável de temas atuais tratados tantas vezes de modo superficial e sensacionalista. O chamado terrorismo, por exemplo, salvo algumas exceções, vem sendo tratado pela ótica estadunidense dominante. Como é possível o exercício pleno da cidadania integral se não são oferecidas, pela mídia, as várias faces de um mesmo evento?

O grupo também tem como proposta levar, em cada um dos módulos, um grupo de extensão da faculdade para expor seu trabalho aos secundaristas, a fim de quebrar a barreira escola/universidade, possibilitando o contato com o conhecimento e a experiência universitária. Através de atividades como, por exemplo, a elaboração de seminários que incitem a discussão baseados na leitura interpretativa de material fornecido aos alunos, pretende-se fazer com que o estudante do Ensino Médio experimente a vivência do ensino superior inclusive em seu âmbito físico.

Ao final de cada encontro, será proposto aos alunos que elaborem uma manifestação acerca das reflexões realizadas durante a aula. Assim, pretende-se somar os saberes dos professores das diferentes áreas envolvidas no projeto, o conhecimento levado pela universidade e a experiência vivida e demonstrada pelo estudante do Ensino Médio, através da conscientização mais profunda dos temas e subtemas que estiverem em destaque na mídia. Serão utilizadas, ainda, manifestações artísticas na busca da compreensão dos temas, possibilitando reconhecimento e compreensão mais profunda da realidade cotidiana, quebrando estereótipos e desafiando o senso comum. Outra forma de se trabalhar em sala de aula é por meio de filmes hollywoodianos que se destaquem pelo *American way of life* ou desempenharam um papel político sutil e decisivo na História. Estes filmes e documentários facilitam o debate e promovem a sensibilização do olhar dos estudantes, que, na maioria das vezes, já trazem uma compreensão direcionada e preestabelecida da estética e do conteúdo do cinema.

Pretende-se também, ao longo do ano, organizar mostras audiovisuais, complementadas com um conjunto de informações de caráter poético, jornalístico e literário condizentes com os temas abordados.

Estão agendadas reuniões junto aos professores e coordenadores da escola durante os HTPCs, com o objetivo de trocarmos experiências e planejarmos em conjunto ações interdisciplinares que possam contemplar os assuntos que os mesmos estejam desenvolvendo em sala de aula, dentro de seu planejamento bimestral. A primeira reunião está prevista para o Planejamento/2009, a se realizar

no começo de fevereiro. A escola também desenvolve projetos institucionais, tais como o projeto “Artigo de Opinião”, em que os professores realizam com seus alunos a produção de textos com este formato. Assim, dentro da proposta do Núcleo de Ensino, do desenvolvimento dos módulos supracitados, pretende-se trabalhar em conjunto com os professores particularmente no que se refere à produção de artigos de opinião acerca do que está sendo debatido no momento. Por exemplo, se o assunto desenvolvido pelo Núcleo é Identidade Cultural, Multiculturalismo, é perfeitamente possível tomarmos os últimos conflitos de ordem étnico-religiosa e cultural ocorridos mundo afora e também no Brasil e trazermos para a sala de aula, a fim de debater sobre a importância do respeito à diversidade cultural, bem como os desafios para que este respeito se efetive. O artigo de opinião caberia como ferramenta, inclusive, de materialização das reflexões feitas em sala. E isso consolidaria a percepção de que os saberes não são divididos ou fragmentados. Ou seja, o que se discute na aula de História ou Geografia, por exemplo, não é desvinculado das aulas de Biologia, Física e Língua Portuguesa. Por isso, a integração do Núcleo com os projetos já desenvolvidos na escola pode ser uma maneira importante de se materializar, aos olhos dos secundaristas, esta integralidade ou interdisciplinaridade do conhecimento, dos saberes. Pois, se o objetivo é o desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de quebrar com os valores culturalmente impostos, é preciso que o estudante seja capaz de opinar, seja um multiplicador de opiniões críticas acerca de si mesmo, da escola, de seu bairro e do mundo em sua complexidade.

CRONOGRAMA

Atividades	Mês/Ano Início	Mês/Ano Conclusão
Módulo I – As caras do Brasil	Março/2009	Abril/2009
Módulo II – Cultura de Massa	Maio/2009	Junho/2009
Análise crítica do que foi realizado no 1. Semestre e, com base nessa reflexão, Relatório Parcial do Trabalho e início da elaboração do material de apoio	Julho/2009	Julho/2009
Módulo III – Culturas Regionais	Agosto/2009	Novembro/2009
Organização final do material de apoio e Relatório Final do Trabalho	Dezembro/2009	Dezembro/2009

Discentes bolsistas do curso de Relações Internacionais

Thiago Augusto de Freitas Machado

Larissa Jordão Pino

Irma Dutra Gomes de Oliveira e Silva

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. *Teoria estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, M. J. de. *Imagens e Sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.

ANDERSON, B. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CASTELLS, M. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DA MATTA, R. Globalização e Identidade Nacional: Considerações a partir da Experiência Brasileira. In: MENDES, Candido e SOARES, Luiz (orgs.) *Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: UNESP, 2005.

HALL, S. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MORIN, E. *Cultura de massas no século XX: neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MARTINS, E. C. de R. *Cultura e poder*. São Paulo: Saraiva, 2007.

NYE, J. S. *O paradoxo do poder americano*. Por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: Unesp, 2002.

PORCHER, L. (org.) *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, B. de S. *Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo e conhecimento*. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 2, p. 5-23, Jul/Dez 2003.

_____. (org.) *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SHOHAT, E.; STAM, R. *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SOTRI, N. (org.). *O despertar da sensibilidade na educação através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo*. São Paulo: Mackenzie/Cultura Acadêmica, 2003.

YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.